DF - Creche

CORREIO SOLIDÁRIO

Creche Medalha Milagrosa atende com dignidade 80 crianças carentes no Paranoá, mas precisa de ajuda da comunidade para reforma do prédio e das instalações elétricas, que são precárias

Barulho é com elas mesmo

Ilano Andrade/CB/23.11.05



MENINOS E MENINAS CHEGAM À CRECHE DE MANHÃ, LANCHAM, BRINCAM, PASSAM POR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E VÃO PARA CASA NO FINAL DA TARDE

PABLO REBELLO
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Sentada no pátio principal da creche, uma turma de crianças assiste às aventuras de uma garotinha perdida em um mundo de fantasia, onde animais se comportam como gente e poções mágicas alteram o tamanho de uma pessoa. Mas nem o filme de *Alice no País das Maravilhas* é capaz de prender a atenção dos pequenos por muito tempo. Com idade entre dois e três anos, os meninos e meninas da Unidade II da Creche Medalha Milagrosa, no Paranoá, querem mais é pintar o sete.

Com espaços bem arejados, parquinho e muitos brinquedos, a creche oferece toda estrutura para o desenvolvimento saudável das crianças. As salas de aula têm brinquedos, jogos pedagógicos, cabides para mochilas, mesas, cadeiras e muitos desenhos. O ambiente faz transbordar a alegria. Para não virar bagunça, seis monitoras estão sempre de olho nas atividades das 80 crianças carentes atendidas pela entidade. A Creche Medalha Milagrosa é uma das instituições beneficentes assistidas pelo Programa Correio Solidário. Nesta reportagem, o **Correio** mostra como a sociedade pode ajudá-la.

As crianças chegam à creche diariamente a partir das 7h30. Tomam o café da manhã e em seguida vêm os cuidados com a higiene de cada uma. Começam então as atividades pedagógicas e recreativas. Por volta de 10h30, no máximo às 11h, o almoço é servido. Depois que todos escovam os dentes, chega a hora do descanso. Às 14h, há um lanche leve e as crianças são encaminhadas para o banho. Mais tarde, elas tomam uma sopa e recebem um lanche reforçado antes de voltar para casa, às 17h.

Como a creche lida com crianças carentes, logo que elas chegam as monitoras ficam atentas para ver se os alunos têm alguma marca de violência doméstica. "É uma medida necessária para que possamos ajudar melhor as crianças e não sejamos acusados injustamente. Há pais que agridem os filhos e depois dizem que os ferimentos ocorreram na creche", explica a diretora Conceição Alves, 60. Para evitar problemas, a entidade promove reuniões mensais com os pais e faz visitas esporádicas às casas dos alunos. "Quando percebemos algum problema de saúde, também entramos em contato com a família, pois não possuímos unidade de atendimento médico", acrescenta a diretora.

A creche possui convênio com a Secretaria de Ação Social, que ajuda na manutenção, mas, para pagar todas as contas, algumas saídas criativas precisaram ser encontradas. "Temos duas salas e dois apartamentos que alugamos para pagar contas de água, luz, telefone, entre outras. Eu mesma uso o dinheiro da minha aposentadoria para ajudar no pagamento do combustível", relata Conceição. A diretora diz quais são as prioridades da instituição: a alimentação das crianças e o pagamento do quadro de funcionários. Reforma do prédio, pintura e troca de instalação elétrica ficam em segundo plano e são feitas de acordo com os recursos disponíveis, daí a necessidade de ajuda da comunidade.

Recompensa

Todo esse esforço é recompensado pela energia contagiante de crianças como Beatriz Ferreira da Silva, 3 anos, que com um simples sorriso consegue conquistar corações. A menina travessa dá nomes às bonecas e as trata com um cuidado todo especial. Iasmim, a preferida, ela coloca para dormir em um berço improvisado ao lado de um gorila de pano. "Desse jeito ele pode proteger ela", explica. E Beatriz não pára. No parquinho, brinca com as amigas e dá cambalhotas por todos os lados. Apesar de passar os dias na creche, a menina não dispensa por nada o tempo que tem em casa. "Lá tem banana, uva e maçã", justifica.

A monitora Geovanea Cunha Ramos de Carvalho, 33, trabalha na creche há 13 anos e adora o que faz. "Quando comecei, achei que seria um serviço temporário, até descobrir o que realmente me interessava. Com o tempo, acabei me afeiçoando e me apaixonei pelo trabalho", conta. Mas nem tudo agrada Geovanea. "Não gosto quando os alunos vão para a outra creche, que cuida de crianças de 4 a 7 anos. Na minha opinião, eles deveriam continuar conosco para que pudéssemos concluir o trabalho que começamos", reclama.

A diarista Tereza Pereira Farias Filha, 39 anos, afirma que a creche tem ajudado muito no seu dia-a-dia. "Antes, não tinha onde deixar meu filho, Hudson, e sempre ia trabalhar preocupada. Com ele na creche, vou para o trabalho mais tranqüila", explica. Mãe coruja, Tereza vai a todas as reuniões da creche e sempre conversa com as monitoras, com as quais já fez amizade. Além de Hudson, ela tem outros dois filhos, um de seis anos e outro de oito, que já freqüentam a escola.

COMO AJUDAR

A Creche Medalha Milagrosa precisa de recursos para reforma e pintura do prédio. Alguns pontos do imóvel têm infiltração de água. A parte elétrica é antiga e necessita de reparos. Auxílio financeiro para pagamento de transportes e combustível também é bem-vindo. Para ajudar, disque 3369-1684 ou 3366-2820